

projetos leva-o a, ciclicamente, questionar-se sobre cada técnica construtiva ou sistema estrutural, advindo como resultado uma obra tão peculiar como inovadora. Tendo uma percepção clara de que a conceção de qualquer edifício é um exercício geométrico muito exigente, onde estão em evidência as percepções do espaço e o entendimento da tridimensionalidade, este arquiteto paulista reinventa-se em cada intervenção, como se cada uma delas fosse simultaneamente a primeira e última. Esta particularidade, que não renega todo o processo de aprendizagem obtido em cada processo fértil de experimentação, centrado na maximização de recursos e no uso adequado do potencial de um operariado que nem sempre, na conjuntura nacional, se apresenta como o mais oportuno para o fim em causa. No entanto, apesar destes constrangimentos intrínsecos, este não se roga de promover, deliberadamente, a potenciação de processos em série e que fomentam uma inevitável industrialização.

Tendo tido uma lecionação continuada na FAU-USP, este arquiteto sempre soube exaltar a larga experiência pedagógica para o centro da sua laboração projetual. Os ensaios produzidos pela prática da arquitetura souberam colher com sapiência e rigor os intermináveis subsídios especulativos e conjecturais que certamente o ensino, principalmente o de projeto, tem como potenciador de criatividade. Na conciliação e convergência de uma atividade escrita continuada, de uma atividade pedagógica profícua e de um trabalho projetual intenso, resulta uma obra cruzada e transversal que, atingindo laivos de peculiaridade nos domínios do teórico e da prática, traduz certamente uma imagem muito holística da arquitetura. Das múltiplas distinções de obra granjeadas por Zanettini, importa salientar a recente distinção em São Francisco, Califórnia, com o prémio *David Gottfried Global Green Building Entrepreneurship Award* (2012) promovido pela World Green Building Council e que é formado por mais de noventa agremiações de outros tantos países e que constitui um dos galardões mais prestigiados na área da sustentabilidade arquitetónica.

A percepção dos diferentes domínios onde se joga a arquitetura, quer no uso regulado das formas e das proporções, quer no conhecimento do mercado e dos agentes da construção civil, quer através da posse de uma cultura arquitetónica e teórica muito acima da média, tornaram exequível reflexões críticas e produções que, resultando de um projeto individual, apresentam resultados surpreendentes e originais. A boa prática em arquitetura é uma consequência, nem sempre direta, da convergência de múltiplos fatores que incidem principalmente sobre questões históricas, técnicas, estéticas, sociais, ambientais e políticas. Nesse sentido, a abordagem zanettiniana faz-se através duma dimensão plena na arte, numa consciência crítica da modernidade, sabendo que nem tudo deve satisfazer a função no espaço e que no domínio da forma algumas materialidades possibilitam experimentos desvinculados que legitimam causas e dão plasticidade a uma arquitetura que se reconhece como sua. A procura e posterior construção de um estilo identitário,



Montagem da estrutura da Sede do Escritório Zanettini
São Paulo, 1987



Sede do Escritório Zanettini.

contestando o caminho de práticas com espaços homogêneos e formas totalmente racionalistas e abstratas, consumado-o na dependência do contexto geográfico e histórico é, marcadamente, um aspeto que dá ênfase e corpo a toda a sua já longa prática.

Tão importante como a resposta ao programa, qualquer proposta deve estruturar-se numa lógica que permita retirar dela uma ideia consistente de contemporaneidade. Qualquer projeto, por mais simples que seja, deve refletir e preconizar um método eficaz de resolução dos problemas e, simultaneamente, encarnar uma súpula do conhecimento que em cada momento e em cada intervenção fazem a apologia do novo e do tecnologicamente mais apropriado e evoluído. O Fio de Ariadne para o sucesso projetual de Zanettini tem a ver com o modo como trabalha a questão do espaço, num processo de domínio das formas através de instrumentação geométrica espacial. E, em paridade, transporta para o interior do projeto vivências, cultura e ciência, reforçando, cada vez mais, a interdisciplinaridade da sua produção arquitetónica. A natureza desta arquitetura, que certamente motiva a mente e faz despertar um particular deleite estético, é desenvolvido segundo os mais rigorosos preceitos construtivos e técnicos, existindo a consciência de que

cada resultado não constitui um somatório de partes, mas antes a necessária convergência de múltiplas valências e saberes técnicos. A sua obra tem subjacente um princípio norteador e estrutural, onde a sua visão de conceção tem sempre uma lógica regenerativa e fundacional permanente da arquitetura. Em cada intervenção, este apresenta como matriz fundacional o preceito de “imprimir ao projeto a visão de processo que nunca se esgota, com o contínuo aprimoramento das linguagens arquitetónicas no uso das tecnologias do concreto, do aço, da madeira, da alvenaria estrutural, da argamassa armada, do solo-cimento e outras tantas”.¹

Na realidade, as exigências crescentes ao nível do desempenho dos edifícios, principalmente as questões relacionadas com automatismos e aproveitamento energético, são fatores que quotidianamente definem novas matrizes e caminhos de pesquisa. Os sucessivos processos de normalização e certificação de métodos analíticos seguros que resgatam a qualidade arquitetónica têm evoluído no sentido da minimização do desperdício e da maximização do uso do potencial de reciclagem, com preocupação deliberada sobre os impactos atmosféricos das edificações e dos processos construtivos ou de fabrico que a elas conduzem. A generalização do recurso à tecnologia constitui um facto incontornável, tendo como meta a qualidade do edifício, a condensação dos tempos de obra, a diminuição dos custos de construção ou a durabilidade dos materiais. Tendencialmente, no estaleiro da obra, processa-se cada vez menos à produção de materiais ou à aplicação de rebocos e alvenarias. A fiabilidade da nova arquitetura é agora e frequentemente o local de montagem dos componentes, deixando menos reduto para a falha ou a imperfeição. Todos estes e outros aspetos têm, certamente, como domínio, uma preocupação evidente com o legado passado desta arte milenar da construção, mas, sobretudo, porque essa é uma das essências da arquitetura, deixar marca indelével para o futuro. E, se em múltiplos aspetos, alguns arquitetos se preocupam somente com o coser

¹ Zanettini Siegbert, *A Obra em Aço de Zanettini*, J. J. Carol Editora, São Paulo, 2011, p. 12.

das tessituras existentes, em Zanettini subsiste um enorme desejo de deixar lastro visível no porvir. O cadinho fértil que constitui a tecnologia, e em especial o potencial intrínseco ao uso exploratório do aço, com as suas geometrias variáveis e ampla disseminação espacial, constitui uma fonte inesgotável em termos de recurso linguístico ou programático, um manancial tão sedutor como libertino. Para Siegbert, a arquitetura vem avolumando fundamentos que colocam na sua esfera de obrigações novas contingências que passam pelo aproveitamento maximizado das condições climáticas naturais, incorporando formas de energia menos poluentes e, se possível, geradas no próprio edifício. Essa lógica passa, sobretudo, pela correta integração no meio onde se insere a arquitetura, com a criação de ambientes utilizando ventilação e luz natural, de modo ecoeficiente e com sustentabilidade. Nesse contexto, na obra de Zanettini, subsiste uma persistência deliberada do uso de elementos sombreadores, de painéis termoacústicos para dispersar



Início da demolição da estrutura da Sede do Escritório Zanettini.



Demolição da estrutura com aproveitamento dos componentes em aço.

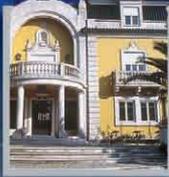


a reflexão e reverberação acústicas, a abertura de vãos potenciando o aproveitamento de ventos dominantes, introdução de painéis fotovoltaicos, aproveitamento de águas pluviais, incorporação de espaços verdes, etc. Para além disso, reiteradamente, promove edifícios livres de barreiras e com acessibilidade, denotando uma preocupação ímpar para com pessoas condicionadas fisicamente e com as questões da segurança.

Conforme explicitou, novamente, Zanettini em conferência recente², a arquitetura, enquanto disciplina, proporciona o encontro equilibrado entre o mundo racional e o mundo sensível. Na realidade, a arquitetura é o resultado da conjugação de situações e respostas que tendo subjacente um princípio de satisfação ou resolução de uma determinada necessidade, ela incorpora, na sua génese, um universo relacionado com o conhecimento e um outro universo relacionado com a criação. Ou seja, na aparência a obra zanettiniana respeita uma espécie de dualidade, marcada pelos aspetos referidos, mas, por sua vez, no modo como surgem concretizados, metamorfoseiam-se em um só. De facto, este arquiteto paulista faz constantemente, nas suas obras, uma síntese consciente e deliberada daquilo que concerne à criatividade humana, elevando a sua produção a arte, com aquilo que tem a ver com a cientificidade, tornando a sua arquitetura um corolário normativo da

² Siegbert Zanettini proferiu em 24 de outubro uma conferência denominada "Abordagem sistémica e evolutiva do uso do aço na Arquitetura Brasileira", na Exponor, em Matosinhos, no âmbito do IX Congresso de Construção Metálica e Mista & I Congresso Luso-Brasileiro de Construção Metálica Sustentável, tendo oportunidade para apresentar o modelo teórico que preside a toda a sua produção arquitetónica.

boa e adequada construção. Nesta sua caracterização, Siegbert, considera que, no mundo das ideias, fluem determinados sentimentos e efeitos. Estes são, essencialmente, a emoção, o encantamento, o espanto, a invenção, a magia, o mistério, o sonho, a surpresa, a paixão, e o prazer. Pelo que, no campo sensório, para este autor, a arquitetura remete para o campo das intuições e das perceções. Em contrapartida, no domínio mais racional evidencia o saber relacionado com a ciência da construção, mas também as ciências humanas, biológicas e, como não poderia deixar de ser, as exatas. Nesse âmbito, a arquitetura



HEMPEL
soluções globais
de pintura
que respeitam
o meio ambiente

HEMPEL (Portugal) Lda.

Vale de Cantadores • 2954-002 Palmela

Telef: 212 351 022/212 352 326

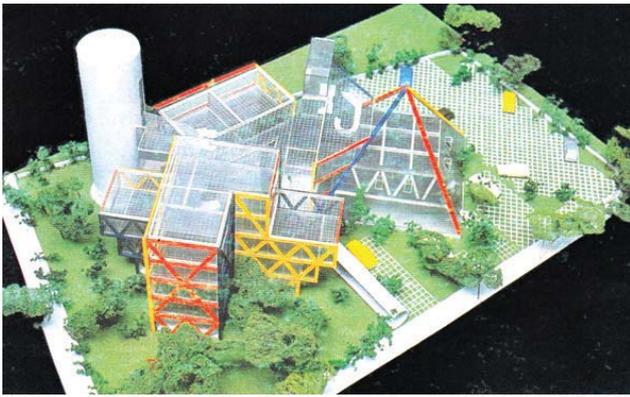
Fax: 212 352 292

Fax directo para encomendas: 212 332 862

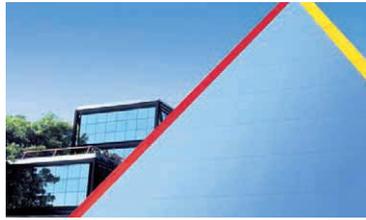
E-mail: sales-pt@hempel.com

Website: www.hempel.pt

HEMPEL



↑
Escola Panamericana de Arte. Maqueta geral.



↑
Escola Panamericana de Arte, São Paulo, 1989.



↑
Interior da Escola Panamericana de Arte.

pressupõe uma busca contínua de perfeição, utilizando para isso fatores, intrínsecos ou endógenos, tais como racionalização, ordenação, aplicação e desempenho. E, é precisamente neste entrecruzar de valências e objetivos que se estabilizam critérios de aferição de qualidade, correspondendo à adequação cultural, ambiental e sustentável, fazendo com que a arquitetura reflita a evolução científica de cada época, satisfaça usos, costumes e necessidades, tendo sempre como superior designio a razão e a emoção do homem. Nesta senda, um dos materiais de eleição de Zanettini é claramente o aço, devido à sua capacidade para vencer grandes e amplos vãos e a sua grande adaptação modular e facilidade de produção industrial. Uma das obras mais sedutoras deste peculiar arquiteto brasileiro é, provavelmente, a sede do seu gabinete de projetos. O edifício, construído em São Paulo, em 1987, foi concebido num sistema e estrutura de aço com subsistemas montados encadeadamente, de modo a poder ser construído rapidamente (foi somente preciso

menos de um mês para a montagem das estruturas que já vinham com pintura final de fábrica e dos painéis de fachada, tendo a obra demorado, no total, 5 meses, segundo o próprio) e de maneira a apresentar custos de construção bastante baixos. O edifício era composto por duas grandes treliças onde as lajes faziam de contraventamento, cuja solução faz dele uma das obras arquitetônicas mais inovadoras à época, resultando, por isso, um espaço amplo, versátil, muito flexível e mutante. Os tempos curtos necessários para a construção só foram possíveis graças a um planeamento rigoroso, sendo muitas das tarefas realizadas previamente. No caso das estruturas e dos múltiplos painéis, este limitaram-se a ser montados e aparafusados em obra, obrigando a calculados encadeamento de tarefas e de interações. Especificamente para uma obra de 5 meses, foram gastos previamente 6 meses com o projeto, fazendo jus a uma máxima de Zanettini de que "quanto mais se disseca o projeto, menos tempo consome a obra".³ Cumprida a função do edifício e depois de 25 anos de uso pleno, este foi desmontado em apenas 10 dias, com preservação das estruturas em aço, com o objetivo de ser montada noutra local, demonstrando-se, assim, a sustentabilidade da construção.

A resposta pela arquitetura está certamente nos problemas que dela emergem. No caso da nova *Escola Panamericana de Arte* (1989), em São Paulo, a dificuldade estava na necessidade de funcionamento da escola

³ Ver Zanettini, Siegbert, *Arquitetura razão sensibilidade*, edusp, São Paulo, 2002, p. 226 a 231, sobretudo p. 229 para a citação.

existente e da sua compatibilização com o decurso e processo de obra, bem como na preservação das 196 espécies de árvores existentes no local. A estratégia adotada foi o recurso a estruturas metálicas que, sendo possíveis de implementar rapidamente e de modo faseado, ofereceram a solução para o problema. A escola foi concebida em três corpos separados, garantindo interstícios suficientes para a manutenção do arvoredo. O faseamento por partes permitiu o normal funcionamento do estabelecimento, fazendo a compatibilização de aulas com as obras, sendo as casas existentes demolidas nas férias escolares. Este projeto, com influências quer do novo museu do Louvre (de I. M. Pei) quer do Centro Georges Pompidou (de Renzo Piano), tornou-se uma das obras mais emblemáticas brasileiras da década de 80.⁴ Aqui, subsiste uma unicidade entre estrutura e arquitetura, com uma ímpar racionalidade estrutural, materializada com estruturas em aço e pré-lajes de betão, devidamente tratadas através de detalhe minucioso de componentes e de junções. Como sombreamento, foi aproveitada a densa vegetação existente, tendo um caráter natural e, simultaneamente, oferecendo-se como fonte inspiradora para os estudantes.

⁴ Sobre esta obra consultar Zanettini Siegbert, *A Obra em Aço de Zanettini*, pp. 24 e 25.



Ampliação do Centro de Pesquisas – CENPES – Petrobras, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, terminado em 2010. Vista geral.



Cobertura das áreas de convivência e circulação principal do prédio central durante a obra.



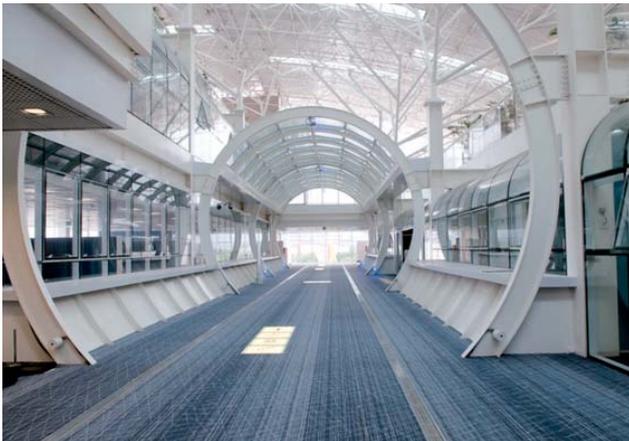
Ampliação do Centro de Pesquisas – CENPES – Petrobras. Cobertura das áreas de convivência e circulação principal do prédio central durante a obra.



Não se pretendendo fazer historial da inúmera e excelente obra de Zanettini, prazer que deixamos em aberto para fazer através da visita *in loco* ou pelas publicações que tratam extensamente a sua produção, dado o contexto, pareceu importante dar nota de algumas das suas realizações, com especial evidência sobre as que preconizam a utilização intensiva de aço. Já neste século, é incontornável a referência à Ampliação do Centro de Pesquisas – CENPES – Petrobras, situado na Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro, terminado em 2010. Este complexo está implantado num extenso terreno e tem uma área de construção de cerca de 125.000 m². Composto por um total de 20 edifícios, trata-se não somente de uma proposta edificada, mas também de uma proposta com delineamento urbano, dada a sua dimensão. Este conjunto incorpora sistemas naturais de conforto ambiental e de eficiência energética, verificando-se uma tentativa de recomposição dos ecossistemas naturais. Para esse efeito, procede-se ao aproveitamento das águas de chuva provenientes das



Ampliação do Centro de Pesquisas – CENPES – Petrobras.
Cobertura das áreas de convivência e circulação principal do prédio central durante a obra.



Ampliação do Centro de Pesquisas – CENPES – Petrobras.
Vista exterior do prédio e Centro de Realidade Virtual.



coberturas e dos pisos de estacionamento para rega ou águas sanitárias, a produção de energia elétrica através de painéis fotovoltaicos, entre outros aspetos, numa preocupação determinada da minimização do impacto ambiental da intervenção. Este notável conjunto, com uma arquitetura apelativa, limpa, segura e ecoeficiente, constitui um dos ícones brasileiros de arquitetura contemporânea sustentável.⁵

Cada obra, para Zanettini, é um pretexto para a reflexão, fazendo com que esta se transforme numa espécie de livro aberto sobre a teoria da prática e, simultaneamente, a prática da teoria. O rigor construtivo colocado enfaticamente em cada edificação, acrescentado ao esforço sistemático de inovação, fazem com que cada intervenção seja a revelação permanente de um ato ciclicamente reconstrutor de uma ideia de modernidade e de consumação presente de um futuro que permanentemente está em ebulição. Em cada experiência, Zanettini reinventa o lugar, já que a ambientalidade criada através de cada obra, segundo preceitos lógicos e visuais, enuncia uma justa e indisfarçável beleza, uma intervenção que exalta a forma e com isso constitui um hino mudo de arquitetura. Perante tal desempenho harmonioso, onde cada material e detalhe construtivo, tal instrumento no contexto de orquestra, exaltam ordens estéticas com um silêncio tão avassalador, tão absorvente, que coloca a sua arquitetura como algo que marca o tempo e se define exemplarmente sob a sensibilidade da luz. ■

⁵ Ver Zanettini Siegbert, *A Obra em Aço de Zanettini*, pp. 96 a 107.



LIDERAR PELA QUALIDADE

SERVIÇO ESPECIAL DE CORTE DE PERFIS, CHAPAS E TUBOS



J. SOARES CORREIA
ARMAZÉNS DE FERRO, S.A.



ARMAZÉNS: MAIA, PALMELA, GUARDA, VILA REAL

CATÁLOGOS TÉCNICOS EM: WWW.JSCORREIA.PT T. 351 229 865 700 F: 351 229 865 791 JSC@JSOARESCORREIA.PT